



EDITORIAL

SEER – UMA FERRAMENTA DE SUCESSO!!!

Destacar o avanço e a importância das tecnologias para a pesquisa científica já não faz parte de um processo de inovação, mas de uma necessidade que foi incorporada no dia a dia das pessoas e principalmente daqueles que, de uma maneira ou de outra, lidam com as ciências.

Não distante desse processo, tampouco figurando como mero espectador coloca-se os editores científicos, aqueles capazes de tratar e preservar a informação gerada através da pesquisa e que, cada vez mais e pelos mais diversos motivos, migraram os periódicos do formato impresso para o eletrônico.

Dessa forma, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que tem por missão promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico do Brasil, tornou-se referência em projetos voltados ao movimento de acesso livre do conhecimento e lançou, em 2003, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

O SEER é resultado da prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web. O sistema surgiu a partir da customização do Open Journal Systems (OJS), software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia.

Sete anos após sua criação, o sistema é utilizado por mais de 1000 revistas.

Em 2010, no dia 14 de julho, no auditório da Reitoria da UFSC, foi realizado o I Encontro Nacional de Usuários do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (EUSSEER), considerado um marco para sua história. A partir de então, muito mais do que um software,

passou a ser uma instituição, uma associação, uma comunidade (usuários do SEER; editores do SEER; avaliadores e colaboradores).

O evento, considerado pelo Ibict como de capacitação profissional, com ênfase na troca de experiências e criação de relações interpessoais de trabalho, abordou temas de interesse de todos os envolvidos direta e/ou indiretamente com o sistema, de modo a fortalecer a produção científica em todas as regiões do país, difundir o uso completo da tecnologia e promover o intercâmbio de experiências entre os participantes com vistas a aperfeiçoar o uso das ferramentas de editoração eletrônica.

As conclusões a que se chegaram, divulgado em relatório pelos organizadores do evento, foram de que, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Também permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos.

Sendo assim, a proposta do PKP é de continuar desenvolvendo ferramentas em parceria com Instituições e formar consórcios. Gustavo E. Fischman (PKP) afirmou que “para entender as revistas acadêmicas é preciso entender as mudanças ocorridas na universidade e que publicar não é uma opção, é uma necessidade”.

A professora Sueli Mara Ferreira (da USP) relembrou que acesso e impacto são fatores da comunicação e meio para as interações sociais e o desenvolvimento da ciência. Enfatizou os novos papéis no contexto do acesso global aberto.

Os problemas destacados pelos editores foram: falta de financiamento, qualidade dos artigos (pressão para publicar), plágio e demora na resposta dos avaliadores. Foi reforçado a necessidade das diversas parcerias na formação dos portais, a importância da definição de políticas de inclusão e manutenção de títulos, como devem ser os níveis de atuação de cada portal e os critérios de regularidade, periodicidades, normalização, idioma, área temática, enfatizando, dessa forma, a preocupação da comunidade científica em evitar o surgimento de novas revistas sem políticas de qualidade, sustentabilidade, políticas de direitos do autor, preservação e outros fatores.

As possíveis soluções apontadas foram: o trabalho colaborativo, a institucionalização de políticas, procedimentos, modelos e ações, a institucionalização de sistema interno de harvest SICA que permite criar o selo de qualidade SIQA, investimento em capacitação.

Miguel Arellano (Ibict) apontou os desafios encontrados no uso do OJS e concluiu afirmando que o OJS contribui para socializar no âmbito acadêmico a filosofia de acesso aberto e fomenta o desenvolvimento de um novo perfil de editor científico.

Como destaque para os desafios para um trabalho conjunto, citou-se: convergência de interesses, promover encontros de editores da região, criar indicadores para a pesquisa científica na América Latina, divulgação de experiências bem sucedidas.

Marisa Brascher (Ibict) reforça que a equipe é muito pequena, no entanto está disponível para os novos desafios: implantação de uma nova política; proposta de avaliação do Portal, preservação digital e um grupo de estudo sobre direitos autorais, atualização dos tutoriais. Acredita na formação de novos multiplicadores e convida a comunidade para ajudar o IBICT na melhoria do SEER.

Houve uma sugestão unânime para a formação de uma rede de suporte técnico, onde “cooperação” será a palavra de ordem.

Através dos Grupos de Trabalho, várias indicações, propostas e sugestões, foram apresentadas:

Grupo de Trabalho do SEER Científico:

- Estudar a documentação relativa às normas para publicação e editoração de documentos científicos;
- Necessidade de conhecer os requisitos mínimos para a indexação das publicações;
- Reconhecimento do trabalho do editor dentro da instituição;
- Educar os editores (má conduta dos editores);
- Para preservação indica o uso do pdf A.
- Pesquisa consorciada;
- Colocar os relatos e dicas no Portal;

Grupo de Trabalho SEER Editor:

- Compartilhar tutoriais que sejam produzidos por todos;
- Detalhamento das funções do editor;
- Comunicação entre os editores;
- Capacitação em sistemas de informação;
- Criação de grupos para compartilhar e elaborar tutoriais;
- Uso de ferramentas gratuitas de comunicação como o E-VOIP e Skype;
- Uso de tutoriais do PKP;
- Compartilhamento de listas de indexadores;
- Sugestões para cursos à distância e
- Conferir as informações que vão para autor e avaliador.

Grupo de Trabalho do SEER Tecnológico:

- Integração entre Ti - Bibliotecas – Pró-reitorias;
- Identificação de quem vai compor os pólos regionais;
- Compartilhamento de conhecimento nos fóruns do PKP e no SEER;

-
- Verificar as configurações no servidor de email (caso seja possível);
 - Criar uma comunidade de desenvolvedores no PkP em português;
 - Problema com senhas remeter ao administrador do portal;
 - Atualização do portal para resolver problemas de bugs;
 - Migrações e o uso de plugins.

Portanto, o evento colocou em evidência a qualidade e seriedade com que a ferramenta SEER é tratada e disponibilizada gratuitamente para os editores, e a preocupação em oferecer uma visão global do processo de criação e manutenção de revistas eletrônicas em portais institucionais, conhecendo as ferramentas, os recursos de informação úteis e experiências de sucesso.

A criação do Google Groups concretiza a união dos editores participantes dessa “família” SEER.

Vera Mariza Chaud de Paula com a colaboração de Miguel Ángel Márdero Arellano

